

Nobre garante: Projeto será cumprido na íntegra

F. GUALBERTO

MARIA DO ROSARIO
CAETANO
Editoria de Cultura

Mudou, apenas o cenário. Ao invés do gabinete da Fundação Cultural nos anexos do Teatro Nacional, a Secretaria de Comunicação Social do Palácio do Buriti. O ritual, porém, foi o mesmo: Marlos Nobre, diretor-executivo do GCDF e coordenador-geral do XXI Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, anunciou as atas e os filmes classificados para concorrer a dezenas de Troféus Candango e a prêmios no valor global de Cz\$ 20 milhões.

O "território neutro" do Palácio do Buriti não foi capaz de unir a Secretaria de Cultura e a Fundação Cultural, sob as bênçãos do secretário de Comunicação Social, Renato Riella. O secretário levou o diretor-executivo da FCDF à sala de entrevistas, mas não se manifestou, preferindo deixar a coletiva por conta exclusiva de Marlos Nobre. D'Almeida não compareceu, nem mandou representantes.

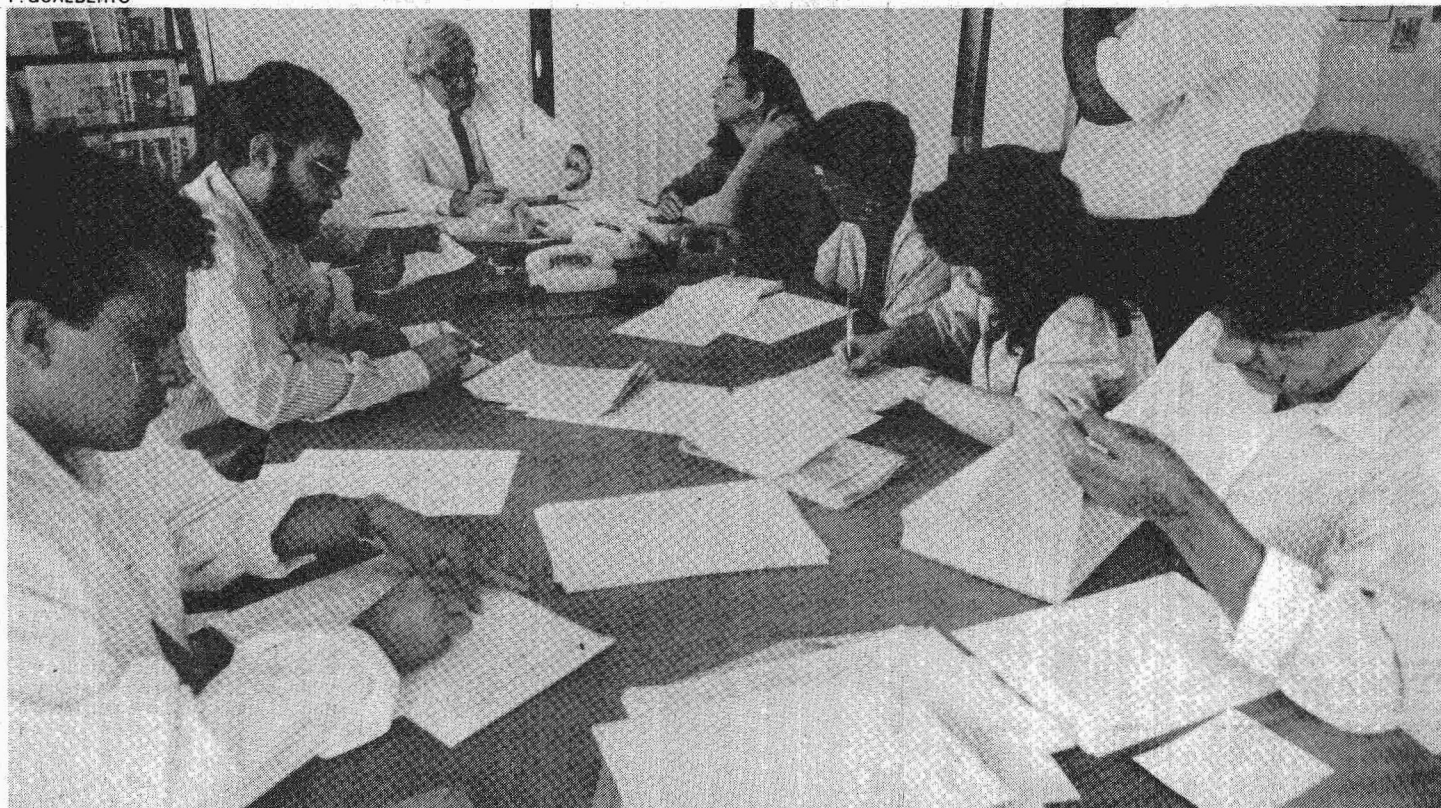
Eis as respostas dadas a Marlos Nobre aos pontos levantados pelos repórteres:

Nova mudança de data do Festival: "Vamos nos reunir hoje com Joel Campanatti, do ParkShopping, para definir a data da mudança. Sabemos que o Shopping dispõe de datas até o dia 8 de novembro".

Programação: "Serão exibidos dois curtas e um longa por noite e estamos pensando em abrir com *Abolição*, de Zólimo Bulbul, filme que homenageia o centenário da libertação dos escravos. Trata-se de um filme inédito que saiu do laboratório para a análise da comissão de seleção".

Convidado especial para encerramento do Festival: "Vamos promover sessão especial de Terra para Rose, de Tetê Moraes, e temos oferta do produtor Luiz Carlos Barreto para outra sessão especial de *Romance da Empregada*, de Bruno Barreto. Quanto a *Bela Palomera*, de Ruy Guerra, não posso dizer nada. Aliás, não estamos pensando em exibir filme na noite de encerramento, por causa do concerto sinfônico com trilhas sonoras de filmes que acontecerá na Praça Central do ParkShopping".

Concerto: "Jards Macalé está cuidando de sua organização no Rio e eu aqui. Já fiz contatos com os maestros Júlio Medaglia e Aylton Escobar. Um dos dois pode reger a Orquestra. O programa constará das trilhas dos seis longas selecionados para a mostra competitiva. A Orquestra do Teatro Nacional es-



Marlos Nobre centralizou as informações sobre o Festival, mas não fez as pazes com D'Almeida

tará à disposição dos compositores. Se eles preferirem mostrar o trabalho com um grupo musical menor, terão toda liberdade para fazê-lo".

Festivalzinho "Ainda não conversei com o programador José Damata sobre o festivalzinho, mas o farei o mais rápido possível".

Festival nas satélites: "Vai acontecer. Estamos apenas negociando com os exibidores de Taguatinga e Sobradinho, que pediram uma soma muito grande a título de aluguel das salas (Paranoá, Cz\$ 1,5 milhão; Alvorada, Cz\$ 700 mil). Não podemos gastar Cz\$ 2,2 milhões só em aluguel de duas salas. No Gama tudo está tranquilo, pois o Cine Itapoã pertence ao GDF".

Retrospectiva Joaquim Pedro de Andrade: "O ministro José Aparecido sugeriu esta mostra e nós estamos estudando sua viabilidade. De garantido temos uma homenagem a Joaquim Pedro, na abertura do Festival, com a exibição de um de seus curtas, que pode ser *Brasília, Contradições de Uma Cidade Nova* ou *Couro de Gato*. Quanto à exposição de cenários e figurinos de *Casa Grande Senzala* e *Cia*, proposta pelo produtor Marcelo França, será também estudada por nós".

Patrocínio "Já temos garantidos hotel (Saint Paul, com 70 apartamentos) e passagens

(Vasp, 70 passagens). Há outros itens de menor monta que estão acertados. Os seminários (*O Cinema Brasileiro nos Anos 80*, *A Trilha Sonora do Cinema Brasileiro*) e os encontros de Documentaristas e o de Cineclubistas serão cobertos com 3.500 OTNs, quantia oferecida

pela Fundação do Cinema Brasileiro".

Fórum dos Cineastas "Recebemos proposta de sediar, durante o Festival, este encontro. Como a idéia entusiasmou muito o ministro José Aparecido, creio que ele nos ajudará a viabilizá-lo".

Novos patrocinadores: "A Apolo Congressos e Turismo continua negociando com novos patrocinadores, em especial com o Banco do Brasil, a Caixa Econômica e o Banco de Brasília".

Papel do secretário D'Almeida no Festival: "O que sei é o que está na imprensa. O governador solicitou a ele que trabalhe para conseguir novos agentes de financiamento para o Festival. Só sei disso. Não falo mais nada sobre este assunto".

Gastos efetuados até agora: "Por parte da Fundação Cultural gastamos Cz\$ 5 milhões com passagens e cachês para os membros da comissão de seleção (Cz\$ 20 mil para os daqui, e Cz\$ 50 mil para os de fora, que necessitam de alimentação). Esperamos recuperar estes recursos, pois a FCDF tem tão pouco, que eles foram retirados de outras atividades. Nossa intenção é recuperá-los ao final do evento para investimento em outras áreas".

Custo do Festival: "45 mil OTNs (hoje em torno de Cz\$ 130 milhões)".

Projeto original: "Será cumprido na íntegra. Tudo que consta do regulamento será executado".

Alteração na lista



As listas divulgadas, previamente, pela imprensa, bateram, na íntegra, com as anunciadas por Marlos Nobre no que se refere aos filmes em 35 milímetros (curtas e médias-metragens). Já no 16 milímetros, a lista confirma a participação como competidores dos filmes *O Estranho Mundo de Kósak*, do paranaense Fernando Severo, e *Cajueiro*, um *Quilombo Espacial*, da carioca Lise Torok. E acrescenta aos nove títulos divulgados anteriormente, *Tangência*, de Marco Penha; *Kiriri* — *O Povo Calado*, de Rubens Rocha; *Colorbar*, de Marcelo Mendes; *Café Socaite*, de Joatan Vilela e *Amor e Morte*, de Walquiria Ribeiro. Estes filmes, somados a *Kósak* e *Quilombo Espacial* (que poderiam ser apresentados apenas como hors-concours por terem ganhado prêmios em outros festivais), elevam o número de concorrentes para 16 títulos.